



CAI vai expandir atendimento a vítimas de violência doméstica

## “Linha verde” para denúncias de violência

UMA linha verde para denúncia de violência doméstica através de mensagens telefônicas será introduzida até Setembro no Centro de Atendimento Integrado às Vítimas de Violência do Género (CAI), localizado em Ndlavela, município da Matola.

A nova plataforma pretende proteger a identidade dos denunciantes e atender os casos de

violência doméstica em tempo útil. A iniciativa é promovida pela Médicos del Mundo e está orçada em 300.000,00 euros, financiados pela União Europeia. Ao fim de dois anos a linha verde estará sob gestão dos Serviços Distritais da Mulher, Género e Acção Social.

O serviço é o primeiro do género a ser introduzido para o apoio a vítimas de violência doméstica, e tem como base a interligação entre a vítima, o centro de atendimento e os pontos focais, constituídos por pessoas que vão receber as vítimas numa primeira instância. Benigna Magaia, coordenadora de projectos da Médicos del Mundo, disse que na fase inicial o serviço vai alcançar os 15 bairros do posto administrativo de Infulene, no município da Matola, e comunidades próximas do CAI, onde parte considerável das vítimas é proveniente.

“Nesta fase as nossas actividades vão se cingir ao posto administrativo de Infulene, porque se tivermos muita demanda poderemos não conseguir responder cabalmente às solicitações. Futuramente a plataforma poderá ser

usada onde quer que a pessoa esteja, bastando para tal ter o número. Esperamos que com este instrumento o CAI seja mais solicitado, porque neste momento as vítimas que procuram o centro são de zonas circunvizinhas”, explicou.

Em casos de emergência as vítimas de violência poderão entrar em contacto com o CAI enviando mensagens e receberão automaticamente apoio e instruções de acordo com os casos reportados.

As respostas incluem visitas domiciliárias às vítimas feitas pelos técnicos do centro, como também o encaminhamento aos pontos focais posicionados nos bairros do posto administrativo do Infulene. Os pontos focais serão compostos por 40 membros, sendo 20 mulheres e 20 homens.

Fazem parte destes grupos os líderes comunitários e pessoas influentes nas comunidades, que estarão em contacto permanente com o centro. Após estas etapas as vítimas serão encaminhadas para o CAI para ter acompanhamento psicológico, social, médico e jurídico.